

Pesquisa atesta o pessimismo

Foz do Iguaçu — Do enviado especial — Enquanto a cúpula prega o ajuste da máquina partidária em sua base, ressaltando a necessidade de promover contatos políticos com lideranças municipais, os prefeitos demonstram ceticismo quanto à candidatura de Ulysses. A empresa Sensus, de Belo Horizonte, vem realizando um levantamento junto aos participantes do encontro, com o intuito de elaborar um quadro sobre a repercussão e aceitação da campanha peemedebista dentro do próprio partido. De início, os pesquisadores constataram que 50 por cento dos participantes temem pelo futuro da legenda com a postulação do candidato.

Confiantes na estrutura do PMDB, dizem que o candidato Fernando Collor de Mello, classificado regionalmente como **bíbelô das Alagoas**, não representa perigo. A consulta da Sensus indetificou o receio dos prefeitos em relação ao governador Leonel Brizola, entendidondido como principal adversário de Ulysses na disputa. Quanto às perspectivas do partido nas eleições presidenciais, engrossaram o coro de que o sucesso da campanha passa pela aceitação — ou convencimento — das bases, que ainda teimam em seguir o caminho ditado pelos governadores.

CAMPO

Para o prefeito de Cascavel, Salazar Barreiros, que administra uma cidade com intensa produção agrícola e industrial, Ulysses deverá adotar uma mensagem específica ao campo, caso queira o apoio dos prefeitos paranaenses. Diz que é preciso um discurso que ressalte a necessidade de financiar a área produtiva, inserindo tal proposta na plataforma governamental do candidato. "Só assim poderá superar o descrédito existente nas fileiras da legenda". Não descartou a possibilidade dos prefeitos exercerem forte pressão sobre a cúpula do partido no transcorrer dos debates, que se realizarão durante o dia de hoje.

Antes do início oficial do encontro,

perdurava a incerteza quanto a capacidade de Ulysses em reverter o quadro eleitoral desfavorável ao partido. No início da noite, era dado como certo o fracasso do evento em relação ao número de participantes, o que confirmaria disposição das bases de não seguir a regência de Ulysses. Da previsão inicial de 10 mil inscrições, a coordenação do evento computava, até as 15h, apenas 200 prefeitos, a maioria da região. Uma última avaliação prévia, feita uma semana antes do encontro, apontava a participação de 2 mil prefeitos de todo o País, e outros 1 mil assessores municipais. Muitos dos poucos presentes ainda preferem as compras ao encontro.

CONVOCAÇÃO CULPADA

Questionado sobre o esvaziamento da campanha, Ulysses disse que não houve uma convocação formal dos prefeitos, mas somente uma sugestão para debate. O encontro de Foz do Iguaçu evidencia a distância dos governadores nesse início de programação — Alvaro Dias compareceu por ser o anfitrião da pretensa festa política, e Orestes Quêrcia, **excelência municipalista** do partido, não deixaria escapar a oportunidade de desfilar em seu próprio palco. Os demais, não deram sinal de vida e esvaziaram o evento.

Para Ulysses, parlamentares e executivos estaduais não foram intimados a comparecer, "pois se trata de uma discussão em nível de prefeituras".

Qual outro partido alcança representação desse nível? Quem teria condições de realizar um evento desse porte? Indagou ele, para quem a presença dos governadores é uma mera questão de nomenclatura, não indicando maior ou menor receptividade ao encontro. afirmou que o fato do PMDB não reunir 10 mil pessoas no Paraná, antes de significar a incapacidade do candidato em mobilizar seus próprios correligionários, indica que a informação não era oficial. Até prova em contrário, tudo não passou de especulação e o fracasso é uma fantasia, segundo raciocínio do candidato.